

Ao 161º aniversário de Elevação da Vila de Resende a Cidade

Julio Cesar Fidelis Soares¹

Resumo

Ao lembrar da passagem dos 161 anos de Elevação da Vila de Resende a Cidade é que resolvemos escrever este texto, no qual relato de forma memorialista alguns fatos da história de Resende e ao final reflito um pouco sobre a realidade da industrialização que voltou os focos da mídia econômica para a cidade desprezando toda uma história de nossa região que ainda é e será importante para história econômica do Brasil e da Região Sul Fluminense.

A História do município Resende perpassa por vários episódios da História do Brasil; pois Resende é marco zero de um dos ciclos econômicos mais importantes do processo de formação econômica de nosso país. Nossa cidade é pioneira na produção de Café para fins econômicos, foi berço da expansão econômica dessa cultura para as províncias de São Paulo, mais diretamente para a vizinha cidade de Bananal, a outras regiões de própria província do Rio de Janeiro e sul de Minas e a zona da mata mineira. Oliveira Viana enfatiza muito este fato com relação à Resende da seguinte forma:

“ Há a diretriz de Rezende, donde se originam as grandes culturas do Vale do Paraíba, mata mineira e dos chapadões paulistas. É ,pois, em território fluminense que a cultura do cafeeiro faz sua pioneiras experiências, dá as suas primeiras provas de vitalidade e lucratividade , organiza-se , e prepara-se para conquista dos grande plateaux do interior . O êxito inicial dos primeiras tentativas no nosso território , principalmente no foco de Rezende, exerceu certamente sobre o destino da grande cultura uma influência decisiva : tivesse sido negativa a experiência – e talvez fosse outro destino do café nas nossas regiões meridionais.”²

Hoje, novamente, somos centro de confluência das atividades econômicas de mais relevante monta para a região sudeste, Resende é importante pólo de Industrialização. O que é isso? Isso mais uma vez é fazer história. Resende é e sempre foi importante para o processo de formação econômica do Brasil, seja como ponto inicial de abastecimento da capital do Brasil Colonial, seja depois como líder do grupo de cidades que fizeram parte da Civilização Cafeeira chegando a se cogitar, no final da segunda década do século XIX, a ser capital de uma nova província que se chamaria

¹ Mestre em História Social, Professor das Faculdades Dom Bosco –Resende-RJ, da UNIFOA Volta Redonda – Membro da Academia Resendense de História e da Academia de História Militar e Terrestre do Brasil (sócio correspondente).

² Oliveira ,Viana ; “Distribuição Geográfica do Cafeeiro no Estado do Rio”, in “O Café no 2º Centenário de sua introdução no Brasil - Ed- do Departamento Nacional do Café – Rio de Janeiro , 1934 Vol .I

“Província de Resende”, conforme registro em 4 de Agosto de 1829, Câmara Municipal de Resende livro de Ata.

Àqueles que assistem a essa comemoração faz todo sentido do mundo neste momento lembrarmos do trecho do poeta Luiz Pistarini no hino à Resende “ ... terra de artista, poetas e heróis...”. Falar de Resende é falar do Brasil, pois para cá vieram brasileiros dos mais longínquos rincões de nossa pátria, paulistas, mineiros, gaúchos, baianos e tantos outros.

E isso é tão verdade que, a partir de 1944, quando da vinda da Escola Militar para Resende isto ficou mais forte, pois ao longo dos seus 64 anos de existência em nossa cidade cada oficial formado em seus umbrais leva muito dos ideais do Marechal José Pessoa Cavalcanti em querer que cada um que passasse por nossa terra levasse a fortaleza de formação simbolizada pelo imponente maciço de Agulhas Negras. Elemento simbólico este que acabou ficando como marca da Academia Militar e dando-lhe nome.

Nossa Resende participou e participa através de seus filhos de diversos eventos de importância para História de nossa Pátria e cito alguns movimentos: o de independência do Brasil até o dia de sua Proclamação, Revolução Liberal, Guerra do Paraguai, Abolição da Escravatura, República, Revolução de 1930, Revolução de 1932, Revolução de 1964 e outro tanto fatos.

A elevação de Resende a cidade

Segundo o célebre historiador Resendense Dr. João Maia, a elevação se deu da seguinte forma :

“Foi a vila de Resende elevada à categoria de cidade por decreto nº 438, de 13 de julho de 1848, tendo lugar a sua inauguração aos 27 de agosto do mesmo ano nos paços da câmara municipal, incorporada para esse fim, e com assistência das autoridades locais, das pessoas mais gradas e de numeroso concurso de povo. Teve princípio a solenidade pela leitura do decreto, seguida de uma alocação breve mas expressiva, feita pelo presidente da câmara, Dr. Pedro Ramos da Silva. Assistiram a esse ato, por parte da câmara de Barra Mansa seu presidente Manuel Carlos de Barros e os vereadores João Antônio Basques, José Marcondes de Toledo e Domingos Rodrigues Viana. Terminou a cerimônia com um Te-Deum celebrado em ação de graças na igreja matriz, pregando ao púlpito o reverendo Padre José Álvares Leite, residente na vila de Areias, seguindo-se, à noite, uma brilhante iluminação na frente do edifício municipal e mais festividades em testemunho de público regozijo. Com o cidadão Manuel Gonçalves da Rocha e outros, coube-nos (Dr. João Maia) o prazer de fazermos parte da comissão encarregada de promover todas as cerimônias e festejos da ocasião.

A ata ou termo de inauguração acha-se lançada em um livro antigo da câmara, o mesmo em que havia sido escrito o auto da criação da vila, em 1801.”

Da Resende do século XIX pouca coisa resta, pois não soubemos cultivar e preservar o passado sabendo que ele nos ensina muito. Tal qual o café tenho sentimento

que a indústria automotiva tem demanda passageira em termos de história econômica, pois como nuvens de gafanhotos são certas atividades econômicas, saceadas suas vontades abandonam determinadas áreas e correm para outras e assim ocorreu com este seguimento industrial em outras partes de nosso país e no exterior, ainda mais que o grau de automação os livra cada vez mais de um efetivo humano grande. Para alguns pode ser muito tempo para que tal fenômeno ocorra, mais para a História Econômica representam um curto período que afetam as regiões com causas e conseqüência muitas vezes irreversíveis do ponto de vista social e econômico. Fato é que hoje Resende é uma cidade industrial, mesmo que vivamos numa era pós-industrial. O mundo desenvolvido vive a era do Conhecimento, a produção intelectual vale mais que a produção material agora deixada para os países “em Desenvolvimento” seja lá o que isso signifique; pois na verdade o que ocorre em termos econômicos são países subdesenvolvidos nos mais diversos graus e países desenvolvidos também com grau de desenvolvimento díspares, ou seja, para resumir pobres e ricos.

Bibliografia

Fontes Primárias

Relatório do presidente da província do Rio de Janeiro, o doutor Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, na abertura da 2.a sessão da 7.a legislatura da Assembléia Provincial, no dia 1.o de março de 1849, acompanhado do orçamento da receita e despesa para o anno financeiro de 1849 a 1850. Rio de Janeiro, Typ. do Diario, de N.L. Vianna, 1849. 779 BN .

Almanack administrativo Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o Anno de 1847.

Almanack administrativo Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o Anno de 1848.

Almanack administrativo Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o Anno de 1849.

MAIA, João de Azevedo Carneiro. Do descobrimento do Campo Alegre até a criação da Vila de Resende. 2. ed. Resende, 1886.

OLIVEIRA , Viana ; “Distribuição Geográfica do Cafeeiro no Estado do Rio”, in “O Café no 2º centenário de sua introdução no Brasil . Rio de Janeiro: Ed.do Departamento Nacional do Café, 1934 Vol .I pág. 80.